

**O *Arte da Pintura, Symmetria e Perspectiva* (1615) no universo da
tratadística portuguesa do século XVI ao XVIII**

Renata Nogueira Gomes de Moraes¹;

¹ Universidade Federal de Minas Gerais / Email: remoraishb@gmail.com

RESUMO DA PROPOSTA DE COMUNICAÇÃO

A presente comunicação objetiva apresentar o lugar do *Arte da Pintura, Symmetria e Perspectiva* (1615) na tratadística portuguesa. O referido tratado de pintura encontra-se imerso no processo de teorização da arte, que teve como precursor o arquiteto Leon Batista Alberti (1404-1472.) Em Portugal, o pode-se dizer que um dos grandes representantes deste processo de teorização foi o pintor Francisco de Holanda (1517-1585), o qual foi responsável por diversos textos sobre a pintura, sendo a produção dos seus tratados influenciados por sua estadia na Itália como bolseiro do rei João III (1502-1557). Importa ressaltar também que os tratados de arte produzidos na Europa, não só na Itália, impactaram o universo artístico português entre os séculos XVI a XVIII, visto que circulariam de diversas maneiras, seja como conteúdo de textos, seja como em partes soltas de tratados.

Levando em conta os tratados que integraram o universo cultural artístico português entre os séculos XVI a XVIII, nos propomos a refletir sobre a relação entre o *Arte da Pintura, Symmetria e Perspectiva* com outros textos de pintura, os quais foram produzidos em períodos próximos à sua publicação. Escrito pelo Dominicano Filipe Nunes, um religioso que integrou o convento de São Domingos de Lisboa, desde 1591, ele teve duas edições, o que é significativo. Como ocorria comumente, o tratado *Arte da Pintura, Symmetria e Perspectiva* (1615) foi publicado juntamente ao *Arte Poética*, um tratado cujo objetivo foi o de ensinar a métrica. No ano de 1767, o tratado *Arte da Pintura* é editado

novamente, no entanto, excluiu-se o *Arte Poética*. Nas duas edições, observa-se que o *Arte da Pintura* é dividido em quatro partes: 1) Prólogo aos Pintores, 2) Louvores da Pintura, 3) Princípios Necessários a Pintura: perspectiva e simetria 4) Arte da Pintura.

Uma característica da tratadística portuguesa do período citado foi a defesa da liberalidade da pintura, isto é, os textos utilizavam da retórica antiga para afirmar que a pintura era uma arte nobre e liberal. Nesse sentido, os tratados portugueses, como o *Elogio da Pintura*, escrito em 1687, por Luís Nunes Tinoco (1642/43-1719), e a *Antiguidade da Pintura*, de Félix da Costa (1639-1702), escrito em 1696, tinham por objetivo defender a liberalidade e nobreza da pintura. Lembramos ainda que essa característica foi influenciada pelas lutas dos pintores portugueses, os quais contestavam a pecha mecânica que era atribuída ao seu ofício.

PALAVRAS-CHAVE:

Pintura; Perspectiva; Tratados; Liberalidade; Pintores.